

Arruda deixa a casa hoje

ANA MARIA CAMPOS

BRASÍLIA — Depois de um dia de derrotas e esperanças frustradas, o senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) decidiu ontem à noite, em reunião com assessores, renunciar ao mandato hoje. O ex-líder do governo preparou uma carta formalizando a sua saída e se dizendo vítima de um julgamento de "cartas marcadas."

Na votação do relatório de Roberto Saturnino (PSB-RJ), Arruda não conseguiu agregar nenhum voto aos da tropa de choque do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Ele contava com dois votos a seu favor. Mas o placar de 10 a 5 não confirmou suas expectativas.

Arruda também não convenceu os senadores de que estaria abrindo mão de votar no Conselho de Ética, embora seja membro titular. O presidente do Conselho, senador Ramez Tebet (PMDB-MT), deixou claro que o impedimento não era pessoal, mas legal, e que já havia informado isso a ele. "O julgado não pode fazer um juízo de valor em causa própria", alegou Tebet.

Sem partido e isolado, coube ao próprio Arruda sustentar a sua defesa. Disse que havia pré-julgamento e que só lhe restavam a renúncia ou a cassação. E comparou o Conselho de Ética a um tribunal nazista, citando um filme de Costa Gravas, *Seção Especial de Justiça*, que mostra um julgamento feito apenas para respaldar interesses nazistas.